

A campanha para a instalação da Faculdade de Medicina em Campinas

A Faculdade de Ciências Médicas lança este ano um livro com a história dos seus 50 anos. Uma trajetória de muitas lutas e conquistas que culminou no nascimento da Unicamp e marcou profundamente a vida de diversas gerações. Nas próximas edições do Boletim da FCM serão publicados trechos da emocionante história de instalação e desenvolvimento da FCM, iniciada há mais de sessenta anos, em 1946 (...)

Seguindo os debates promovidos pelo Centro de Ciências, Letras e Artes, o Rotary Club e a Sociedade “Amigos da Cidade de Campinas”, nasce em março de 1955, o Conselho das Entidades de Campinas para discutir assuntos de interesse local, cujo objetivo mais urgente é debater e apoiar a instalação da Faculdade de Medicina prometida pelo Governador.

É dado início a um longo período de movimentação política que promete se arrastar por intermináveis três anos. Uma das primeiras medidas do Conselho de Entidades é questionar o posicionamento da Comissão de Ensinos e Regimentos da Faculdade de Medicina da USP, que dois anos antes havia se colocado contrária à criação de uma escola médica em Campinas.

Entre os líderes mais ávidos em esclarecer a questão, está o presidente do Rotary Club, o otorrinolaringologista Paulo Mangabeira Albernaz, que inicia uma série de alfinetadas públicas contra o então Diretor da Faculdade de Medicina da USP de Ribeirão Preto, Zeferino Vaz.

Figura influente no estado quanto aos assuntos ligados ao ensino superior, Zeferino é favorável à criação de mais uma faculdade de medicina no interior do estado, desde que esta finque seus pilares bem longe da capital, por dois motivos principais: evitar um suposto mau comportamento de professores que precisarão deslocar-se entre Campinas e São Paulo, mais preocupados com o relógio do que com o compromisso acadêmico, e favorecer as cidades mais afastadas da capital, estimulando o ingresso de estudantes do interior e o

atendimento médico da população da zona rural.

A irritação dos campineiros com Zeferino Vaz tem explicação. Está sob a égide da USP, o Conselho Estadual de Ensino Superior, o principal órgão do governo que autoriza a abertura de novos cursos e faculdades. Portanto, uma vez membro deste Conselho, é significativo o peso de sua opinião, que tende para a criação de uma faculdade de medicina em Botucatu, ao invés de Campinas. Assim, entre as primeiras propostas do Conselho de Entidades, respaldado pelo discurso inflamado de Paulo Mangabeira Albernaz na imprensa, é “demover” o Conselho Estadual de sua obstinada posição contrária à criação da Faculdade de Medicina em Campinas.

– Infelizmente Campinas tem um inimigo acérrimo e, infelizmente para nós, poderoso, no professor Zeferino Vaz provoca Albernaz, de um lado.

– Este médico, que dedicou sua vida à causa veterinária, tem sido e continua sendo o inimigo número um de Campinas, alfineta o Deputado Marcondes Filho, de outro (...)

Trecho extraído do capítulo A campanha para a instalação da Faculdade de Medicina em Campinas



NESTA EDIÇÃO:

Saúde Mental, Racionalidades Médicas e Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde

VEJA TAMBÉM:
Investigação da ambiguidade genital

Reflexões sobre o trans-humanismo

FCM cria Escritório de Internacionalização

Interdisciplinaridade: a atualidade de um debate

Workshop debate a gestão de documentos digitais

Saúde Mental, Racionalidades Médicas e Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde

Constatou-se que as aplicações da Medicina Tradicional Chinesa na Saúde Mental caracterizam-se pelo uso complementar de diferentes modalidades de acupuntura, em vários contextos, e da sua combinação com outras intervenções de Medicina Alternativa e Complementar.

O Sistema Único de Saúde (SUS) preconiza que a saúde é dever do Estado e direito da população. A saúde mental (SM), as Práticas Integrativas e Complementares (PIC), e as Racionalidades Médicas (RM) são importantes instrumentos para o desenvolvimento das ações que compõem o SUS. O objetivo do estudo foi construir um panorama das relações entre a saúde mental e as RM-PIC no campo da saúde por meio de uma revisão sistemática da literatura.

A importância da presente pesquisa refere-se a carência de estudos atuais que abordem as relações existentes entre SM-RM-PIC. O levantamento bibliográfico foi feito em cinco bases de dados eletrônicas, sem restrição da data de publicação dos artigos. As buscas foram feitas por meio da combinação das palavras-chaves: 'acupuncture and mental health'; 'phytotherapy and mental health'; 'homeopathy and mental health'; 'anthroposophic and mental health'; 'thermal waters and mental health'.

Inicialmente, foram analisadas 168 referências (90; 54% de acupuntura; 40; 24% de fitoterapia; 33; 20% de homeopatia; 05; 0% de medicina antroposófica e 0; 0% de termalismo). A predominância das referências de acupuntura motivou o aprofundamento da análise das interações da Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura com a Saúde Mental.

Constatou-se que as aplicações da Medicina Tradicional Chinesa na Saúde Mental caracterizam-se pelo uso

complementar de diferentes modalidades de acupuntura, em vários contextos, e da sua combinação com outras intervenções de Medicina Alternativa e Complementar.

Conclui-se que embora haja constatações positivas provenientes do uso das RM-PIC na Saúde Mental, foi observado que a maior parte dos artigos desconsidera os elementos intrínsecos da RM "MTC" em que a PIC "acupuntura" se origina, assim como a amplitude e complexidade do campo da saúde mental.

Tendo em vista que o Brasil engloba a tríade SM-RM-PIC em seu sistema público de saúde e neste contexto a literatura disponível sobre as possibilidades do uso das RM-PIC em Saúde Mental é praticamente inexistente, sugere-se a realização de pesquisas que abordem esse tema, sobretudo no contexto nacional.

Michele Mazzocato Bonon
Prof. Dr. Nelson Filice de Barros
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM SAÚDE COLETIVA
FCM, UNICAMP

Investigação da ambiguidade genital

Em recém-nascidos com ambiguidade genital sem gônadas palpáveis e sem quadro dismórfico, a primeira hipótese é a de hiperplasia congênita da adrenal por deficiência da 21-hidroxilase (HCA – 21 hidroxilase): deve-se mensurar 17OHP sérica, acompanhar com rigor a evolução ponderal, o surgimento de sinais clínicos de perda de sal e os níveis séricos de eletrólitos (Na e K) até a confirmação ou exclusão desse diagnóstico. Se confirmado, o paciente deverá ser tratado em serviço de endocrinologia pediátrica.

Quando a AG estiver associada a quadro dismórfico, o paciente deve ser encaminhado diretamente ao geneticista clínico. Quando for aparentemente isolada (sem sinais dismórficos), o encaminhamento deve ser feito preferencialmente a equipe interdisciplinar, composta por profissionais das áreas de endocrinologia e endocrinologia pediátrica, genética clínica, cirurgia, ginecologia, psiquiatria/psicologia e serviço social.

Nos casos de AG com gônadas palpáveis e nos casos sem gônadas palpáveis nos quais tenha sido afastada a hipótese de HCA – 21 hidroxilase, o ponto de partida para a confirmação do diagnóstico deve ser o resultado do exame do cariótipo:

46,XX + gônadas palpáveis - hipóteses diagnósticas (HD): hermafroditismo verdadeiro (HV) 46,XX e Homem 46,XX; conduta: biópsia gonadal.

46,XX + gônadas não palpáveis e história de virilização materna na gestação - HD: pseudo-hermafroditismo feminino (PHF) por uso de hormônios virilizantes na gestação, hiperplasia adrenal materna (forma tardia ou forma clássica mal controlada), tumor virilizante materno ou deficiência de aromatase placentária; conduta: anamnese dirigida e, a juízo clínico, USG supra-renal e ovariana materna, dosagem materna de sulfato de DHEA, T, androstenediona, 17OHP,

estradiol, DHEA, e teste de estímulo agudo com ACTH.

46,XX + gônadas não palpáveis sem história de virilização materna na gestação - HD: hermafroditismo verdadeiro 46,XX e PHF idiopático; conduta: biópsia gonadal.

Aberrações numéricas ou estruturais de cromossomos sexuais ou quimerismo 46,XX/46,XY - HD: HV ou disgenesia gonadal mista; conduta: biópsia gonadal.

46,XY + presença de útero - HD: HV 46,XY, disgenesia gonadal parcial 46,XY ou pseudo-hermafroditismo masculino (PHM) por persistência dos ductos de Müller; conduta: biópsia gonadal e mensuração dos níveis de HAM.

46,XY sem história de uso de medicamentos na gestação que possam interferir na biossíntese de T - HD: PHM (defeito de síntese de T associado ou não a HCA, hipogonadismo hipogonadotrófico, insensibilidade ao LH/hCG, deficiência de 5-reductase 2, resistência androgênica ou PHM idiopático), HV 46,XY, disgenesia gonadal parcial 46,XY; conduta: dosar T e DHT basal (em RNs e lactentes até 4 meses e a partir da puberdade) ou após estímulo com hCG (em pré-púberes acima de 4 meses), LH e FSH.

Quando a AG estiver associada a quadro dismórfico, o paciente deve ser encaminhado diretamente ao geneticista clínico. Quando for aparentemente isolada (sem sinais dismórficos), o encaminhamento deve ser feito preferencialmente a equipe interdisciplinar (...)

1. Houk CP, Hughes IA, Ahmed SF, Lee PA; Writing Committee for the International Intersex Consensus Conference Participants. Summary of consensus statement on intersex disorders and their management. International Intersex Consensus Conference. *Pediatrics*. 2006;118(2):753-7.

2. Lee PA, Houk CP, Ahmed SF, Hughes IA; International Consensus Conference on Intersex organized by the Lawson Wilkins Pediatric Endocrine Society and the European Society for Paediatric Endocrinology. Consensus statement on management of intersex disorders. International Consensus Conference on Intersex. *Pediatrics*. 2006;118(2):488-500.

3. Maciel-Guerra, AT e Guerra Júnior, G - Diagnóstico das ambiguidades genitais: Avaliações clínica e laboratorial. In: Maciel-Guerra, AT & Guerra Júnior, G - Menino ou menina? Os distúrbios da diferenciação do sexo. São Paulo: Manole, 2002. pp.163-73.

Profa. Dra. Andréa Trevas Maciel-Guerra

DEPARTAMENTO DE GENÉTICA MÉDICA

Prof. Dr. Gil Guerra-Júnior

DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA

FCM, UNICAMP

Reflexões sobre o trans-humanismo

Vivemos uma crescente aceitação e procura por cirurgias cosméticas, drogas para melhorar o desempenho físico e mental, escolha de sexo dos filhos, cirurgias para diminuição de peso, “tratamento” de rugas, etc. Todas essas atividades já se tornaram um grande negócio que movimenta vultosas quantias em todo o mundo.

No outro pólo da discussão estão os assim chamados bioconservadores, que se opõem ao desenvolvimento de tecnologias que possam modificar radicalmente a natureza humana. Acreditam que o sonho do aperfeiçoamento humano ilimitado traz no seu bojo um potencial inaceitável de situações desumanizantes, que o ideal pós-humano é uma atitude arrogante e ilusória, que desprestigia a dignidade humana natural, além de ser um desperdício irracional de recursos. Recusam-se a aceitar que ainda possa haver dignidade humana na pós-humanidade, encarando essa situação inclusive como uma ameaça. Argumentam sobre os riscos consideráveis de novas posturas eugenistas, da possibilidade do controle comportamental através das drogas psicotrópicas e da instrumentalização comercial dos avanços alcançados, aumentando ainda mais as já enormes desigualdades sociais. Acreditam ainda que a história nos mostrou que a ousadia científica deve sempre ser acompanhada pela prudência ética, senão, certamente reviveremos novas tragédias de dimensões épicas. Os bioconservadores defendem que não devemos ser ingênuos e entregar nosso futuro e o futuro dos nossos filhos aos interesses nada ingênuos do mercado.

Sem dúvida a questão desperta profundas discussões no âmbito da bioética, que tem a ver tanto com os fins a serem atingidos pela aquisição do poder biotecnológico, quanto com as questões de razoabilidade, segurança e moralidade dos meios utilizados.

Vivemos uma crescente aceitação e procura por cirurgias cosméticas, drogas para melhorar o desempenho físico e mental, escolha de sexo dos filhos, cirurgias para diminuição de peso,

“tratamento” de rugas, etc. Todas essas atividades já se tornaram um grande negócio que movimenta vultosas quantias em todo o mundo. Pessini afirma que os gastos com medicamentos para o tratamento da calvície chegaram a superar em até dez vezes os investimentos em pesquisas para o tratamento da malária, recentemente nos EUA.¹

Ficamos entre expectativas esperançosas e preocupações inquietantes, entre o entusiasmo pelas novas curas e o receio das lembranças das trágicas experiências dos totalitarismos do século XX, alimentados em sua maioria por utopias tecnocientíficas. Nosso desenvolvimento científico atual traz consigo uma enorme quantidade de riscos e de interesses os mais diversos, e esse mesmo desenvolvimento deve ser acompanhado por uma parcela de igual tamanho de precaução e sabedoria.

Fazem-se necessários, portanto, o urgente acompanhamento político desinteressado, a honesta vigilância entre os pares e, principalmente, um maduro controle social, desempenhado inicialmente por cada um de nós e depois coletivamente em sociedade, como garantia de um desenvolvimento equilibrado, tanto para o nosso bem, quanto para o bem das futuras gerações.

Prof. Dr. Flávio Cesar de Sá

DEPARTAMENTO DE SAÚDE COLETIVA
COORDENADOR DO MÓDULO DE BIOÉTICA E ÉTICA
MÉDICA FCM, UNICAMP

Prof. Dr. Venâncio Pereira Dantas Filho

MÉDICO NEUROCIRURGIÃO DO HOSPITAL
DE CLÍNICAS DA UNICAMP
PROFESSOR DO MÓDULO DE BIOÉTICA
E ÉTICA MÉDICA
FCM, UNICAMP

1. Pessini L. Bioética e o desafio do trans-humanismo. Ideologia ou utopia? Ameaça ou esperança? In: Moreno LVA, Rosito MMB. O sujeito na educação e saúde. São Paulo, Centro Universitário São Camilo, Loyola, 2007.

FCM cria Escritório de Internacionalização

Desde o final de 2012, a Faculdade de Ciências Médicas (FCM) tem recebido a visita de diversas delegações de universidades estrangeiras em busca de parcerias nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Na média, duas por semana. As mais recentes foram as visitas de representantes da Universidade de Iowa, Estados Unidos; da Universidade de Griffith, Austrália e da CES, da Colômbia. Por vezes, o grupo é reduzido – um ou dois representantes, entre assessores, coordenadores e diretores. Outros comparecem com uma comitiva de mais de 20 pessoas.

Devido a essa forte demanda, em fevereiro de 2013, a diretora-associada da FCM, Rosa Inês Costa Pereira, criou um grupo de trabalho (GT) para recepcionar as delegações ou representantes estrangeiros e discutir e ampliar intercâmbios com outros países nas áreas de ensino e pesquisa. A coordenação do grupo ficou a cargo da médica infectologista Maria Luiza Moretti. Na reunião do Conselho Interdepartamental (CID) da FCM realizada em 13 de setembro, os chefes dos Departamentos da faculdade tiveram a oportunidade de conhecer os resultados do GT. Rosa Inês também anunciou, em primeira mão, a criação do Escritório de Internacionalização da FCM.

“Sentimos que era hora de retornar para a comunidade o trabalho do grupo que foi montado para otimizar as questões relacionadas à internacionalização. Esse é um tema bastante valorizado por diferentes gestões da Universidade. Queremos identificar as oportunidades pouco exploradas, as dificuldades a serem contornadas. Por isso, criamos um Escritório de Internacionalização (EI) na FCM que tem, inclusive, o apoio da Vice-Reitoria Executiva de Relações Internacionais (VRERI) da Unicamp”, disse Rosa Inês Costa Pereira.

Após o anúncio, Rosa Inês passou a palavra para Luiza Moretti, que apresentou os resultados e mostrou metas de ação para a maior internacionalização da FCM.

Como proposta, o grupo traçou buscar parcerias com universidades internacionais para realização de convênios nas áreas de ensino e pesquisa, favorecendo o intercâmbio de alunos de graduação; promover cursos à distância usando as tecnologias disponíveis; estimular a ida de professores, alunos de pós-graduação e servidores para treinamento no exterior e também propiciar a vinda de estrangeiros nas mesmas modalidades.

“Essa globalização é mais importante do que meramente vemos. Ela influencia a política e a economia, tem um impacto direto na educação e influencia estrategicamente regiões diferentes do mundo. Parcerias em pesquisa, intercâmbio de ensino e diversificação cultural levam a enxergar o que há de novo no mundo. Isto gera projetos de ajuda humanitária conhecidos por iniciativa de saúde global. Isso é o futuro”, explicou Luiza.

Em março desse ano, a FCM recebeu a visita de pesquisadores da Washington University in St. Louis, EUA. Eles estavam interessados em parcerias na área de oncologia e infectologia. Da reunião surgiu uma proposta para a realização do workshop no anfiteatro do Hospital da Mulher Prof. Dr. José Aristodemo Pinotti (Caism).

“Daqui para frente, isso vai acontecer muito rapidamente. Com essas parcerias, crescemos em pesquisa e mudamos a maneira de pensar o conhecimento. É uma nova visão de medicina e de saúde”, disse Luiza.

“Essa é uma janela de oportunidades. Temos que aproveitá-la”, disse a diretora-associada da FCM.

“Essa globalização é mais importante do que meramente vemos. Ela influencia a política e a economia, tem um impacto direto na educação e influencia estrategicamente regiões diferentes do mundo. Parcerias em pesquisa, intercâmbio de ensino e diversificação cultural levam a enxergar o que há de novo no mundo. Isto gera projetos de ajuda humanitária conhecidos por iniciativa de saúde global. Isso é o futuro”, explicou Luiza.

Edimilson Montalti

ASSESSORIA DE RELAÇÕES PÚBLICAS
FCM, UNICAMP

1. Pessini L. Bioética e o desafio do trans-humanismo. Ideologia ou utopia? Ameaça ou esperança? In: Moreno LVA, Rosito MMB. O sujeito na educação e saúde. São Paulo, Centro Universitário São Camilo, Loyola, 2007.

Interdisciplinaridade: a atualidade de um debate

A conferência contou com 430 participantes de 53 países e foi organizada em oito grandes temas/grupos: estudos sociais e de comunidade; cidadania e política; culturais; globais; ambientais; organizacionais; comunicação e memória.

De um modo geral, pode-se dizer que a interdisciplinaridade está em um momento de franca expansão em termos de cursos, congressos e publicações. No ano passado, a CAPES realizou importante evento internacional, cuja temática foi a "Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade no Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação, Ambiente e Saúde" e, ainda este ano, será realizado o II Congresso Internacional Interdisciplinar de Ciências Sociais e Humanidades (CONINTER) em Belo Horizonte.

No plano internacional, uma recente discussão sobre a interdisciplinaridade em ciências sociais ocorreu na 8th International Conference on Interdisciplinary Social Sciences, realizada em Praga, República Tcheca, no final de agosto e início de setembro.

A conferência contou com 430 participantes de 53 países e foi organizada em oito grandes temas/grupos: estudos sociais e de comunidade; cidadania e política; culturais; globais; ambientais; organizacionais; comunicação e memória. Além das diversas apresentações em grupos, foram realizadas três conferências que trataram de temas relevantes e atuais: a corrupção sistêmica, a interação de gênero e classe nas perspectivas socio-históricas e biográficas e a politicidade do lembrar e do esquecer.

Sendo espaço aberto para a discussão interdisciplinar dos mais diversos campos do conhecimento em ciências sociais, houve a possibilidade de apresentações de uma grande diversidade de trabalhos. Podemos ilustrar com um pequeno exemplo, as apresentações feitas no grupo da Community Health de pesquisas que focalizaram desde fatores subjacentes às decisões paternas sobre a vacinação infantil, às diferenças de gênero e fatores de risco e proteção em desajustamentos, à saúde oral de crianças que vivem na Nova Zelândia.

Tivemos a oportunidade de apresentar uma pesquisa recente que realizamos sobre "The Sociology of Health in Brazil: Building an Identity", onde discutimos o campo da sociologia da saúde a partir da interação de três identidades – histórica, social e cognitiva. Esta abordagem tem fundamentação nas formulações do sociólogo alemão Wolf Lepenies em seus estudos sobre a constituição da sociologia e favorece a melhor compreensão da emergência e trajetória de um determinado campo de conhecimento a partir de suas "primeiras manifestações" e o processo de institucionalização e formalização teórica e metodológica.

Em realidade, a compreensão do processo da doença, do cuidado e do sistema de saúde passam, necessariamente, pela abordagem interdisciplinar. O crescente aumento dos cursos universitários interdisciplinares espalhados por muitos países mostram a relevância das pesquisas que visem interações teóricas e metodológicas procedentes de campos que se complementam e, a realização de eventos como relatamos, demonstra a visibilidade que vem sendo dada às pesquisas que trabalham nas fronteiras dos conhecimentos.

Prof. Dr. Everardo Duarte Nunes
DEPARTAMENTO DE SAÚDE COLETIVA
FCM, UNICAMP

Workshop debate a gestão de documentos digitais

Faça o teste: entregue um aparelho celular, tablet ou smartphone a uma criança de quatro ou cinco anos. Quantos segundos ela leva para deslizar o dedo sobre a tela para ligar o equipamento? Cenas como essa se tornaram comuns e quase já não surpreendem. Por outro lado, tem sido cada vez mais desafiador preservar as informações produzidas no meio digital. Essa e outras reflexões integraram a programação do III Workshop Documentos Digitais: Temas Cotidianos, realizado nos dias 6 e 20 de setembro, na Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

O workshop foi realizado em dois dias para que os funcionários da FCM pudessem participar. Cerca de 145 pessoas fizeram inscrição. Os temas abordados foram: “Os dez mandamentos da preservação digital” – com o supervisor da área de processamento técnico e atendimento do Arquivo Edgard Leuenroth, Humberto Celeste Innarelli – e “Informação digital no contexto da Universidade” – com a bibliotecária da seção de referência da Biblioteca da FCM, Juliana Ravaschio Franco de Carmargo.

“Os documentos digitais são de fato um tema cotidiano. Hoje em dia trabalhamos e lidamos com o digital. Estamos mergulhados em um mundo onde as comunicações cada vez mais estão sendo produzidas e processadas nesse meio”, observa a coordenadora do Sistema de Arquivos da Unicamp (Siarq), Neire do Rossio Martins, especialista em Gestão e Preservação de Documentos Arquivísticos Digitais.

“É inconcebível pensar em viver hoje em dia sem essas tecnologias da informação. A questão está em como guardar as informações produzidas nesse meio, de modo que estas se mantenham autênticas e íntegras para as gerações futuras, e ainda, que façam sentido”, disse.

Na Unicamp, essa é uma questão primordial para preservar, inclusive, a memória da própria instituição.

“Especialmente neste ano, quando a Faculdade completou 50 anos, percebemos que foi graças aos nossos arquivos e à sensibilidade de algumas pessoas que pudemos resgatar e contar a história da FCM”, disse o diretor da unidade, Mario José Abdala Saad, no primeiro dia do evento.

“Com a lei de acesso à informação (Lei 12.527/2011) esse passou a ser um assunto ainda mais pertinente. As universidades, principalmente as públicas, têm o dever de oferecer transparência em todas as suas ações. Não apenas devemos trabalhar com muito cuidado, como também registrar com muito cuidado”, observou Saad.

Outra reflexão levantada pelo diretor da FCM foi a ética profissional no cotidiano de gestão dos documentos digitais. “Vivemos em uma época onde essa é uma questão muito delicada”, comentou Saad em relação aos acontecimentos recentes de suposta espionagem de dados e de informações sigilosas, realizada pelos Estados Unidos, no Brasil.

O workshop foi organizado pela Comissão Setorial de Arquivo (CSA) e pelo Centro de Memória e Arquivo (CMA) da FCM, com o apoio do Siarq-Unicamp e da Agência de Formação Profissional da Unicamp (AFPU).

“Especialmente neste ano, quando a Faculdade completou 50 anos, percebemos que foi graças aos nossos arquivos e à sensibilidade de algumas pessoas que pudemos resgatar e contar a história da FCM”, disse o diretor da unidade, Mario José Abdala Saad.

Camila Delmondes

ASSESSORIA DE RELAÇÕES PÚBLICAS
FCM, UNICAMP

NOTAS

★ *A Comissão de Residência Multiprofissional da Unicamp recebe inscrições até 11 de outubro para profissionais de fonoaudiologia, nutrição, enfermagem, psicologia e terapia ocupacional interessados em atuar nas áreas de Saúde da Criança e do Adolescente, Saúde do Adulto e Idoso e em Saúde Mental. A bolsa mensal para os residentes é de R\$ 2.976,26. O valor da taxa de inscrição é de R\$ 200,00. O edital com todas as informações e o formulário de inscrição estão disponíveis na página da pós-graduação no site da FCM (www.fcm.unicamp.br). Mais informações pelo e-mail coremu@fcm.unicamp.br ou (19) 3521-8873.*

★ *O Programa de Pós-Graduação em Tocoginecologia recebe inscrições para o mestrado e doutorado até 31 de outubro de 2013. O edital está no site da FCM (www.fcm.unicamp.br) na página da pós—graduação.*

EVENTOS DE SETEMBRO

Dia 5

★ *Seminário de Boas Práticas de Laboratório*
Horário: a partir das 9 horas
Local: Auditório da FCM

Dias 6 e 20

★ *Workshop de Documentos Digitais*
Horário: às 9 horas e às 14 horas
Local: Sala da Congregação da FCM

Dia 14

★ *Vamos conversar sobre epilepsia?*
Horário: 9 horas
Local: Anfiteatro 1 da FCM

Dia 20

★ *Palestra com Raghu Vemuganti*
Horário: 15 horas
Local: Anfiteatro Paulistão

Dias 20 e 21

★ *Jornada de Toxicologia e Toxinologia Clínica*
Horário: das 8 às 17h30
Local: Auditório da FCM

Dia 23

★ *Dia do surdo*
Horário: pela manhã no Cepre e à tarde no CTI Renato Archer
Local: Cepre e CTI Renato Archer

De 25 a 27

★ *V Seminário da Rede Brasileira de Monitoramento e Avaliação*

Horário: a partir das 8h30
Local: Auditório da FCM

Dia 26

★ *Concepções médicas no campo do higienismo*
Horário: 14 horas
Local: Anfiteatro da graduação em medicina

Dias 28 e 29

★ *II Congresso de Ligas de Cancerologia*
Horário: das 9h às 17h30
Local: Auditório da FCM

Dia 30

★ *Palestra inflamação e câncer*
Palestrante: Sergei Grivennikov
Horário: 10 horas
Local: Anfiteatro do Ciped

De 30/9 a 4/10

★ *XI Semana de Fonoaudiologia*
Horário: das 8h30 às 17h30
Local: Auditório da FCM

Confira a programação completa dos eventos que ocorrem na FCM pelo site www.fcm.unicamp.br

EXPEDIENTE

Reitor

Prof. Dr. José Tadeu Jorge

Vice Reitor

Prof. Dr. Alvaro Crosta

Departamentos FCM

Diretor

Prof. Dr. Mario José Abdalla Saad

Diretora-associada

Prof. Dra. Rosa Inês Costa Pereira

Anatomia Patológica

Prof. Dra. Patrícia Sabino de Matos

Anestesiologia

Prof. Dra. Angélica de Fátima de Assunção Braga

Cirurgia

Prof. Dr. Joaquim M. Bustorff Silva

Clínica Médica

Prof. Dr. Ibsen Bellini Coimbra

Enfermagem

Prof. Dra. Silvana Denofre Carvalho

Farmacologia

Prof. Dr. Stephen Hyslop

Genética Médica

Prof. Dra. Iscia Lopes Cendes

Saúde Coletiva

Prof. Dr. Edison Bueno

Neurologia

Prof. Dr. Fernando Cendes

Oftalmo/Otorrino

Prof. Dr. Carlos Eduardo Leite Arieta

Ortopedia

Prof. Dr. Sérgio Rocha Piedade

Patologia Clínica

Prof. Dra. Célia Regina Garlipp

Pediatria

Prof. Dr. Roberto Teixeira Mendes

Psic. Médica e Psiquiatria

Prof. Dra. Eloisa Helena R. V. Celeri

Radiologia

Prof. Dra. Inês Carmelita M. R. Pereira

Tocoginecologia

Prof. Dr. Luiz Carlos Zeferino

Coord. Comissão de Pós-Graduação

Prof. Dr. Lício Augusto Velloso

Coord. Comissão Extensão e Ass. Comunitários

Prof. Dr. Otávio Rizzi Coelho

Coord. Comissão Ens. Residência Médica

Prof. Dr. Luiz Roberto Lopes

Coord. Comissão Ens. Graduação Medicina

Prof. Dr. Wilson Nadruz

Coord. do Curso de Graduação em Fonoaudiologia

Prof. Dra. Maria Francisca C. dos Santos

Coord. do Curso de Graduação em Enfermagem

Prof. Dra. Luciana de Lione Melo

Coord. do Curso de Graduação em Farmácia

Prof. Dr. Stephen Hyslop

Coord. Comissão de Aprimoramento

Prof. Dra. Maria Cecília M.P. Lima

Coord. Comissão de Ensino a Distância

Prof. Dr. Luis Otávio Zanatta Sarian

Coord. Câmara de Pesquisa

Prof. Dr. Fernando Cendes

Coord. Núcleo de Medicina e Cirurgia Experimental

Prof. Dr. Fernando Cendes

Presidente da Comissão do Corpo Docente

Prof. Dra. Lillian Tereza Lavras Costallat

Coord. do Centro Estudos Pesquisa em Reabilitação (CEPRE)

Prof. Dra. Angélica Bronzatto P. Silva

Coord. do Centro de Investigação em Pediatria (CIPEP)

Prof. Dr. Gil Guerra Junior

Coord. do Centro de Controle de Intoxicações (CCI)

Prof. Dr. Eduardo Mello De Capitani

Assistente Técnico de Unidade (ATU)

Carmen Silvia dos Santos

Conselho Editorial

Prof. Dr. Mario José Abdalla Saad

História e Saúde

Prof. Dr. Antonio de A. Barros Filho

Prof. Dr. Sérgio Luiz Saboya Arruda

Tema do mês

Prof. Dr. Lício Augusto Velloso e

subcomissões de Pós-Graduação

Bioética e Legislação

Prof. Dr. Carlos Steiner

Prof. Dr. Flávio Cesar de Sá

Prof. Dr. Sebastião Araújo

Diretrizes e Condutas

Prof. Dr. Marco Antonio de C. Filho

Ensino e Saúde

Prof. Dr. Wilson Nadruz

Prof. Dra. Maria Francisca C. dos Santos

Prof. Dra. Luciana de Lione Melo

Prof. Dra. Nelci Fenalti Hoehr

Saúde e Sociedade

Prof. Dr. Nelson Filice de Barros

Prof. Dr. Everardo D. Nunes

Responsável Eliana Pietrobom

Jornalista Edmilson Montalti MTB 12045

Equipe Edson Luis Vertu, Daniela de Mello R.

Machado, Camila Delmondes

Projeto gráfico Ana Basaglia

Diagramação/Ilustração Emilton B. Oliveira,

Larissa Jimena G. Perini

Revisão: Anita Zimmermann

Sugestões boletim@fcm.unicamp.br

Telefone (19) 3521-8968

O Boletim da FCM é uma publicação mensal da Assessoria de Relações Públicas da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)